

ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
CONSELHO ESTADUAL DE SAÚDE

ATA DA 2ª PLENÁRIA EXTRAORDINÁRIA DO CES/RS-2013

2

3

4

5

6

7

8

9

10

11

12

13

14

15

16

17

18

19

20

21

22

23

24

25

26

27

28

29

30

31

32

33

34

35

36

37

38

39

40

41

42

43

44

45

46

47

48

No décimo nono dia do mês de dezembro de 2013, às 9h, no Auditório do Conselho, na Avenida Borges de Medeiros, 1501/20º andar, reuniu-se o Plenário do CES/RS, com os seguintes pontos de pauta: **1º) Ata da 3ª Plenária Ordinária e Expedientes; 2º) Proposta da Resolução das Datas e Cidades das Conferências Macrorregionais e Estadual de Saúde Trabalhador para de 2014; 3º) Apresentação e Deliberação da Proposta do Regimento Interno da III Conferência Estadual de Saúde do Trabalhador do RS de 2014.**

Titulares: Paulo Humberto Gomes da Silva, Camila Jacques, Ronaldo Bordin, Adão Zanandréa, Célia Chaves, Cristiane Pegoraro, Ana Maria Valls Atz, Leila Chizzoni, Odil Gomes, Sônia Pinheiro, Eni Bahia, Ivete Dornelles, Jairo Tessari **Suplentes:** Miriam Kollinger, Ivarlete França, Paulo Rodolfo Ribeiro, Cláudio Augustin, Aurélio Rocha Pereira. Paulo faz uso da voz e reclama a falta de conselheiros. **Apresentação e Deliberação da Proposta do Regimento Interno da III Conferência Estadual de Saúde do Trabalhador do RS de 2014:** Paulo faz a leitura da proposta para apreciação e deliberação dos conselheiros. Célia se manifesta e destaca o artigo 4º, onde observa que na Etapa Macrorregional deram uma denominação diferente para os participantes. Pede que se altere em ambos, para homogenizar as resoluções. Altera-se, retirando algumas palavras. Adão faz uso da voz e sugere que se faça um enunciado e quando se aborde as regras, se referencie. Célia diz que o problema é que seria referenciado apenas uma vez e que precisam especificar o que é trabalhador, pois as pessoas têm um entendimento errado do assunto. Ana Valls faz uso da voz e diz que o conceito de trabalhador é amplo, incluindo até mesmo o desempregado. Ela sugere que retire os detalhes, que, segundo ela, é o que causou os problemas. Cláudio faz uso da voz e diz que o que está em discussão é o formato da conferência e, não, o conteúdo. Sugere que se diga que os participantes serão os delegados eleitos nas macrorregionais e que na resolução das macrorregionais seja dito quem são os trabalhadores. Célia se manifesta e diz que os delegados não são só os eleitos nas macrorregionais e comenta que alguém de fora pode questionar, dizendo que alguma pessoa não é trabalhadora, então devem especificar o mais claro possível quem é trabalhador. Camila faz uso da voz e sugere que se faça uma nota especificando o que é o trabalhador, referenciando-a sempre que precisar. Célia faz uso da voz e diz que só seria citado uma vez. Cláudio faz uso da voz e diz que a primeira condição para participar da Etapa Estadual é ser do CES, a segunda é ser eleito pelo CES. Diz que o único questionamento que pode aparecer é na macrorregional, então diz que se especifique apenas lá. Célia pergunta se os demais tem o mesmo entendimento e concordam. É feita a alteração. Cristiane faz uso da voz e destaca o artigo 8º. Diz que ali está dito que serão elaboradas propostas novas, enquanto mais à frente diz que não é possível elaborar nova proposta. Célia sugere que se revise o artigo 29 para estudar o caso. Ana Valls diz que deveria ser dito que na plenária estadual não pode entrar proposta nova, apenas se surgida na mescla de outras propostas. Cláudio diz que não acatamos, que nós rejeitamos a metodologia da Conferência Nacional e não podemos ser sua Etapa Estadual se fizermos assim. Diz que há um documento orientador nacional, que será lido, aprovado ou rejeitado em cada etapa macrorregional, quando qualquer trabalhador pode apresentar propostas, até mesmo de alterar completamente o documento. Diz que da síntese dessa discussão sairá dez propostas, que irão para a Etapa Estadual, que terá uma comissão de relatoria, que fará uma síntese das por volta de mil propostas que receberão, de onde irão escolher por volta de meia dúzia de propostas, pois apenas dez poderão ser enviadas para a Conferência Nacional. Comenta que não serão discutidas na Plenária Estadual todas as propostas, mas apenas aquelas que tiverem representatividade nos grupos, mas não conseguirem ter mais de 70% do conjunto da conferência. Diz que se chega num grupo e ouve uma proposta, a proposta vai ser só daquele grupo, não vai para a plenária. Relata que,

49 para ir para a plenária, a proposta tem que ter muitos votos em grupo e que teremos doze grupos.
50 Diz que não há como unificar propostas em doze grupos para poder ir à plenária. Comenta que esse
51 processo que estão fazendo é mais democrático. Diz que quando há um texto escrito, aprovado pela
52 Comissão Organizadora Nacional e pela Estadual, que é fruto de processo de discussão coletiva,
53 esses textos serão reemitidos, discutidos, analisados, aprovados, rejeitados, emendados,
54 substituídos, sob amplos direitos. Diz que se um delegado nato da Estadual queira participar da
55 formulação, ele tem o direito de ir até à Macrorregional. Fala à plenária que lá será feita a
56 formulação, além do que foi formulado pela Nacional, que não pode ter nada inventado em cima
57 que fuja da metodologia. Diz que isso está claro. Célia pergunta se ainda há alguma dúvida sobre o
58 assunto. Destaca o artigo 6º, onde falta uma palavra. Célia diz que o artigo 29 fica como está e a
59 palavra “elaborar” é trocada por “eleger”. Destaca o artigo 10, parágrafo 2º, onde adiciona-se a
60 palavra “trabalhadora” à redação. Ana Valls destaca o artigo 12º e diz que está faltando constar na
61 redação o mencionamento da Etapa Macrorregional. Cláudio diz que ali estão descritas as
62 atividades que serão feitas em cada conferência. Leila faz uso da voz e questiona a parte onde diz a
63 questão da metodologia citada. Diz que onde diz “pré-conferência” se deve adicionar a conferência
64 macrorregional, ou retirar a palavra “pré-conferência”. É retirada a palavra. Ana destaca o artigo 23,
65 inciso 2. Em seguida, ela destaca o artigo 14, onde se fala sobre entregar os relatórios da
66 conferência macrorregional e, em seguida, sobre os municípios poderem fazer pré-conferências e
67 pergunta se os municípios podem fazer conferências previamente às conferências macrorregionais.
68 Célia responde que os municípios podem fazer isso e elaborar propostas para apresentar nas
69 conferências macrorregionais. Ana Valls fala novamente sobre o artigo 23, inciso 2 e diz que o
70 delegado suplente deveria também receber direito a voz. Célia faz uso da voz e explica que foi um
71 erro de entendimento, pois o parágrafo lido não se refere ao inciso 2. Célia lê as explicações das
72 tabelas presentes na proposta. Ela explica que a tabela está errada pois há uma separação de
73 delegados entre os de Porto Alegre e os da região Metropolitana. Cláudio faz uso da voz e informa
74 que os números na tabela estão errados, mas ele corrigirá após. Diz que desde que se aprove a
75 metodologia, a tabela se ajusta depois. Ele explica a separação entre delegados de Porto Alegre e da
76 região Metropolitana e diz que é uma prevenção contra conflitos. Diz que haverá 4 delegados de
77 Porto Alegre e 12 da região Metropolitana para a Etapa Nacional. Cita alguns números, que são
78 adicionados à tabela. Diz que a Nacional determina que o número de suplentes seja até 30%. Propõe
79 que se use o critério para seleção de suplentes de usuários onde tiver maior população, de
80 trabalhadores em seguida e de gestão onde tiver menor população. Paulo faz uso da voz e inicia a
81 votação. A proposta é aprovada por unanimidade. **Proposta de Resolução de Datas e Cidades**
82 **das Conferências Macrorregionais e Estadual de Saúde Trabalhador para de 2014:**
83 Célia Chaves faz uso da voz e lê a proposta de resolução, para apreciação e deliberação da Plenária.
84 Ivarlete destaca o artigo 8º e diz que tem uma preocupação sobre a presidência do evento. Diz que
85 no Fórum de Saúde Mental tiveram problemas ao não dar os critérios para escolher o presidente.
86 Célia diz que o CES que irá aprovar as presidências. Comenta que irão até as Macrorregiões fazer
87 reuniões para tratar da composição das comissões. Cristiane faz uso da voz e diz que na Plenária
88 Final da Macrorregional está colocada a eleição de propostas prioritárias de âmbito estadual e
89 propostas prioritárias de âmbito nacional e no artigo 10, quando colocam envio das propostas, está
90 dito que são dez propostas por subeixo, mas não especifica a questão do estadual e do nacional.
91 Cláudio diz que não são dois subeixos, mas dois eixos com subeixos. Diz que para cada eixo há a
92 parte estadual e a parte nacional. Relata que cada macrorregião poderá apresentar 60 propostas,
93 sendo 10 por subeixo. Cristiane faz uso da voz e pergunta se não seria melhor colocar “a eleição das
94 propostas prioritárias por subeixo”, que ficaria melhor explicado. Célia comenta sobre o artigo 23 e
95 diz que o texto já foi alterado. Diz que não há mais destaques. Pergunta se há mais dúvidas sobre a
96 macrorregional. Ana Valls faz uso da voz e pergunta sobre a primeira página. Diz que tem uma
97 dúvida sobre a parte que diz que a macrorregional é uma etapa. Célia diz que deve estar de acordo
98 com o outro documento, então se mantém o texto. Ela diz que há uma proposta, já que a comissão
99 organizadora estadual tenha o referendo desta plenária, mas como não haverá como fazer uma
100 plenária extraordinária para aprovar a composição das comissões organizadoras das

101 macrorregionais, da homologação dos nomes das comissões organizadoras das macrorregionais seja
102 feita pela comissão organizadora da estadual. Célia põe em votação da proposta do regimento que é
103 aprovada. Diz que deve ser feita a aprovação das datas e dos locais das macrorregionais, assim
104 como a comissão organizadora. Paulo faz uso da voz e faz a leitura do documento referente à
105 proposta de datas e locais das conferências macrorregionais. Célia faz uso da voz e diz que só os
106 delegados de Porto Alegre que serão escolhidos separadamente, mas a conferência é a mesma da
107 macrorregião em que se encontra. Paulo faz uso da voz e põe em votação da proposta de datas e
108 locais das conferências macrorregionais, que também é aprovada. Célia diz que, para a comissão
109 organizadora da Etapa Estadual, precisam de 8 usuários e 4 trabalhadores. Comenta que Paulo e
110 Alfredo já estão na comissão. Os nomes definidos são: Alfredo Elenar Gonçalves, Claudio
111 Augustin, Cristiane Bens Pegoraro, Célia Machado Chaves, Inque Schneider, Jairo Francisco
112 Tessari, Luiz Augusto Ferreira, Paulo Humberto Gomes da Silva, Debora Raymundo Melecchi,
113 Paulo Rodolfo Pacheco, Valesca dos Santos Gomes, Laura Loudero Cruz, Anitamar Maciel
114 Lencine, Camila Correa Jacques. Célia diz que, além desses nomes, precisam de mais dois, que
115 obterão ao entrar em contato com o governo e com o COSEMS, para que escolham um
116 representante cada. Cláudio faz uso da voz e diz que a Comissão Organizadora deve se reunir e
117 discutir a estratégia para contatar e articular com o interior. Nada mais havendo a tratar, Paulo
118 Humberto Gomes da Silva, Presidente do CES/RS, deu por encerrada a reunião, da qual eu, João
119 Pedro Brutschin Severo, lavei a presente ata que, após leitura e aprovação, será assinada pela Mesa
120 Diretora. Porto Alegre, 13 de janeiro de 2014.

121		
122	Paulo Humberto Gomes da Silva	Célia Chaves
123	Presidente do CES/RS	Vice Presidente do CES/RS
124		
125		
126	Alfredo Gonçalves	Sônia Pinheiro
127	Coordenador do CES/RS	Coordenadora do CES/RS
128		
129		
130	Jairo Francisco Tessari	Elemar Sand
131	Coordenador do CES/RS	Coordenador do CES/RS
132		
133		
134	Carlos Alberto Ebeling Duarte	Odil Gonçalves Gomes
135	Coordenador do CES/RS	Coordenador do CES/RS